



Utilização de medidas padronizadas de resultados pelos fisioterapeutas: percepção das barreiras e dos benefícios

Autores

1. Vanessa Rodrigues Monteiro Rua

2. Rui Soles Gonçalves

Afiliações

1. Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Instituto Politécnico de Castelo Branco
2. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra

1 Introdução

As medidas padronizadas de resultados (MPR) são instrumentos de medição utilizados para mensurar o estado de saúde do doente, assim como a sua mudança ao longo do tempo. A utilização das MPR pelos fisioterapeutas é reconhecida como um padrão de boas práticas clínicas. Assim, torna-se pertinente quantificar a sua utilização em ambiente clínico.

2 Objetivo

Este estudo teve como objetivo avaliar a utilização de MPR pelos fisioterapeutas e identificar quais as suas percepções sobre os benefícios e as barreiras no uso de MPR que se correlacionam com a utilização ou não das mesmas.

3 Metodologia

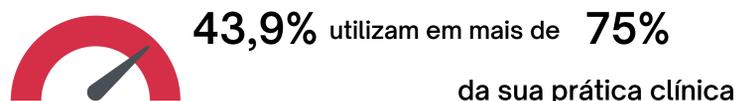
Realizou-se um estudo observacional de corte transversal, tendo como população alvo os fisioterapeutas com prática clínica. O protocolo de recolha de dados incluiu um questionário online enviado pela Associação Portuguesa de Fisioterapeutas aos seus sócios, tendo por base o questionário elaborado por Jette et al. em 2008.

4 Resultados

Obtiveram-se 136 questionários válidos. 90,4% (n=123) dos fisioterapeutas referiram utilizar MPR em alguma circunstância da sua prática clínica. Destes, 43,9% (n=54) admitiram usar em mais de 75% dos casos e 17,1% (n=21) usar em menos de 25% dos casos. Apenas 9,6% (n=13) referiram nunca utilizar MPR. Neste estudo, as três principais percepções sobre as barreiras para não usar MPR em ambiente clínico foram: o elevado tempo que demoram a analisar/calcular/pontuar ($r=0,380; p \leq 0,000$), requerem um esforço superior comparativamente à importância da sua utilização ($r=0,313; p \leq 0,001$) e demorarem muito tempo a preencher pelos doentes ($r=0,279; p \leq 0,005$). As três principais percepções dos benefícios que se correlacionaram com o uso de MPR foram: melhorarem a comunicação com a entidade pagadora, médicos e outros ($r=0,304; p \leq 0,001$), melhorarem a comunicação entre o fisioterapeuta e o doente ($r=0,276; p \leq 0,002$), e diminuir as taxas de recusa da entidade pagadora ($r=0,280; p \leq 0,002$).



136 questionários recolhidos



Percepções sobre as barreiras à utilização de MPR:

- 1 Elevado tempo que demoram a analisar/calcular/pontuar
- 2 Requerem um esforço superior comparativamente à importância da sua utilização
- 3 Demorarem muito tempo a preencher pelos doentes

Percepções sobre os benefícios à utilização de MPR:

- 1 Melhorarem a comunicação com a entidade pagadora, médicos e outros
- 2 Melhorarem a comunicação entre o fisioterapeuta e o doente
- 3 Diminuírem as taxas de recusa de entidade pagadora



5 Conclusão

Nesta amostra verificou-se uma elevada percentagem de fisioterapeutas que usam MPR. A melhoria da comunicação foi o principal benefício percebido pelos indivíduos que as aplicam. O pouco tempo disponível do fisioterapeuta parece correlacionar-se com a não utilização de MPR.